



Saúde e vida na medicina ocidental contemporânea

Madel Luz



OBSERVAPICS



Profa. Dra. Madel Luz----- A ciência da vida, suas dimensões e movimento

SAÚDE E VIDA NA MEDICINA OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA

MEDICINA E DOENÇA, SAÚDE E VIDA

A SAÚDE DEFINIDA POR PREVENÇÃO,
CONTENÇÃO OU AUSÊNCIA DE DOENÇAS

A VIDA DEFINIDA POR PRÁTICAS SAUDÁVEIS
EM COMBATE A PATOLOGIAS

NA MEDICINA ATUAL O PARADIGMA DA
DOENÇA É DOMINANTE FACE A VIDA

MEDICINA E PARADIGMAS DE SAÚDE/DOENÇA NA ATUALIDADE

O paradigma biomédico da *normalidade x patologia* : modelos da biomedicina no combate às doenças

- o modelo da **prevenção** (prevenir enfermidades agudas e crônicas);
- o modelo da **promoção** (manter a saúde: não adoecer; não envelhecer);
- o modelo da **intervenção: combater e vencer ou controlar a doença**

*O paradigma de saúde na biomedicina e nas práticas de saúde:
atividades físicas e nutrição como proteção estratégica; biofármacos como
instrumento preventivo ou de combate ao adoecer*

Sentido da versão **promocionista**: permanecer saudável, ter qualidade de vida;
Sentidos da versão **esteticista**: conservar beleza, vigor, juventude permanente.
Busca simbólica da imortalidade física; medicalização da vida e do viver

A versão **vitalista** – sentidos atribuídos: expansão da *saúde* humana por equilíbrio, expansão da vitalidade, pela harmonia das dimensões humanas: buscar bem viver

Origens: Escola hipocrática no ocidente (Grécia); culturas médicas orientais

RACIONALIDADES MÉDICAS: definição teórica

Construção do conceito

- O conceito *clássico* (enraizado em teoria do conhecimento) define analiticamente um conjunto de fatos ou um fenômeno (elemento básico de representação do real), e concerne qualquer área disciplinar; é o elo básico, o átomo teórico das disciplinas científicas, tendo função teórica analítica.
- O conceito *ideal típico* (Max Weber) é uma construção teórica que *interpreta* conjuntos de fatos concernentes à realidade sócio-histórica, fruto da ação e das relações sociais: é um elemento *interpretativo* da geração de estruturas sociais.
- O *tipo ideal*, uma construção lógica e epistemológica *a posteriori*, é elaborado a partir de uma operação indutiva de características concretas específicas do real, transformadas em traços “modelares” do mesmo. Tem função interpretativa.

RACIONALIDADES MÉDICAS / SISTEMAS MÉDICOS COMPLEXOS - DIMENSÕES CONSTITUTIVAS

A categoria e sua construção como tipo ideal: funções e dimensões

Morfologia Humana (“Anatomia”);

Dinâmica vital Humana (“Fisiologia”);

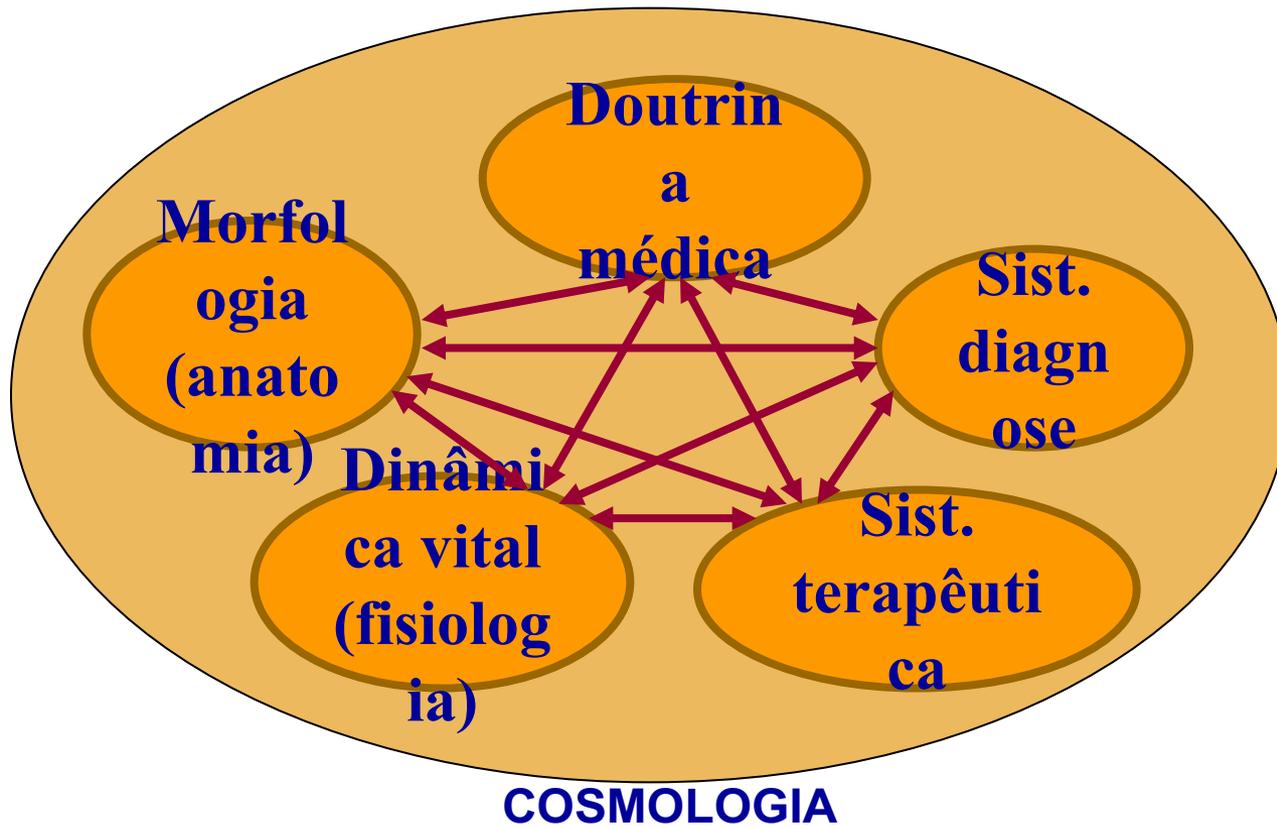
Doutrina Médica; (“Definição das doenças, e sua causalidade)

Sistema Diagnóstico; (Definição do adoecimento dos doentes)

Sistema Terapêutico; (Definição da intervenção visando á cura)

Cosmologia. Macro fundamentos da vida e do viver humanos

As 5 dimensões coerentes e estruturadas das R.M., embasadas em uma sexta dimensão, subjacente ou explícita:



Quadro tipológico de 4 Racionalidades Médicas- de acordo com suas dimensões estruturais se incluem os *conteúdos*

RACIONALIDADES MÉDICAS	COSMOLOGIA	DOCTRINA MÉDICA	MORFOLOGIA	DINÂMICA VITAL ("FISIOLOGIA")	SISTEMA DIAGNÓSTICO	SISTEMA TERAPÊUTICO
MEDICINA OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA	Traços fundamentais	Traços básicos	Aspectos principais	Aspectos principais	Aspectos principais	Formas principais de intervenção
MEDICINA HOMEOPÁTICA	Traços fundamentais	Traços básicos	Aspectos principais	Aspectos principais	Aspectos principais	Formas principais de intervenção
MEDICINA TRADICIONAL CHINESA	Traços fundamentais	Traços básicos	Aspectos principais	Aspectos principais	Aspectos principais	Formas principais de intervenção
MEDICINA AYURVÉDICA	Traços fundamentais	Traços básicos	Aspectos principais	Aspectos principais	Aspectos principais	Formas principais de intervenção

RACIONALIDADES MÉDICAS ANALISADAS

Paradigma vitalista e racionalidades médicas holísticas;

Homeopatia, fruto de um cisma na racionalidade médica ocidental (séc. XIX)

Medicina Tradicional Chinesa (milénar)

Medicina Védica (Ayurvedha)(milénar)

Medicina Antroposófica (séc. XIX)

Medicina Naturopata/ Naturologia (século XX)

Medicinas Antroposófica e Naturoológica (aproximações com outras R.M.

vitalistas): o holismo (relação todo-partes) como modo de percepção das relações macro e microcosmo (natureza– ser humano, indivíduo-pessoa);

O sujeito humano como núcleo central da intervenção diagnóstica e terapêutica

A episteme (teoria do conhecimento médico) fundada *na analogia*;

O papel de mitos, metáforas e imagens culturais, contemporâneas e ancestrais, na descrição cosmológica das medicinas vitalistas.

“PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE” PICS SUS -diferenças para as Racionalidades Médicas

A institucionalização em 2006 pelo M.S. das primeiras práticas integrativas “complementares” (PICS/SUS):

- percurso histórico e seu significado político/cultural**
- PICS, da marginalidade à alternatividade, e à integração no SUS.**

As PICs não são racionalidades médicas! São saberes e práticas diagnósticas ou terapêuticas, ligadas *ou não* a uma R.M. (ex.: Iridologia, Yoga, Acupuntura)

A busca explosiva por cuidado na sociedade atual: papel estratégico das práticas integrativas, face à vulnerabilidade da população e a não resolutividade dos serviços de saúde, além da fármaco medicalização generalizada .

A complexidade atual do campo da saúde e a multiplicação dos atores implicados nas terapêuticas nos serviços de saúde. As profissões, as formações, os gestores.

A fármacommedicalização contemporânea como processo socioeconômico de gestão do adoecimento em uma sociedade não solidária em política, trabalho, afetos.

As questões corporativas e sua implicação no reconhecimento das práticas integrativas (PICS) e Racionalidades Médicas: as competições de profissões

Profª. Dra. Madel Luz



Para mais aulas e textos de Madel Luz, acesse <http://observapics.fiocruz.br/espaco-madel-luz>